Empresas nacionais não têm talento necessário para implementar estratégias de ESG

6 de Dezembro, 2022

A grande maioria das empresas nacionais (91%) considera naõ dispor atualmente do talento necessaŕio para conseguir implementar as estratégias de ESG (Environmental, Social e Governance). Esta é uma realidade que está em linha com o cenaŕio global, onde 94% dos empregadores afirmam enfrentar a mesma realidade.

Estes dados fazem parte do estudo "*The Search for ESG Talent*", desenvolvido pelo ManpowerGroup, que avança que, para responder a`escassez de talento relacionada com ESG, "45% das empresas em Portugal pretendem recrutar novos profissionais". Por outro lado, "41% pretendem fazer o upskill dos seus trabalhadores e 24% consideram acrescentar novas responsabilidades em ESG aò funçoẽs atuais da sua equipa, com 23% a contarem ainda recorrer a consultores externos na matéria".

Também, a nıv́el global, "52% das empresas apostam no reskilling e 39% pretendem acrescentar novas responsabilidades em ESG aos seus profissionais". Por sua vez, "o nuḿero das que pretendem recrutar é inferior (41%)". Estes dados indicam que, na sua maioria, as organizaçoẽs pretendem optar por construir o talento internamente e acreditam que as iniciativas de ESG podem ser realizadas pelas suas equipas atuais.

No que respeita aò aŕeas para as quais as empresas pretendem recrutar, Governance é referida por 38% dos empregadores nacionais, Ambiente por 35% e o impacto Social por 33%, indica o estudo.

"Espera-se, por parte das organizaçoẽs, uma maior atençaõ e recursos direcionados a`açaõ Ambiental, impacto Social e Governance, o que se reflete na necessidade de mudança e adaptaçaõ da proṕria da força de trabalho", afirma Rui Teixeira, Country Manager do ManpowerGroup Portugal, acrescentando que "ao mesmo tempo, e muito embora as métricas ambientais e de governo corporativo estejam bem estabelecidas, ha´ainda necessidade de alinhar em torno do que as organizaçoẽs querem identificar como métricas "sociais". Como o recurso mais sustentav́el, acreditamos que o emprego net-zero emergira´como a principal caracterıśtica social de uma estratégia ESG responsav́el e um dos principais focos de atuaçaõ das empresas".

Três das cinco func¸oẽs mais procuradas em ESG pelas empresas estaõ ligadas ao pilar do Ambiente

Quando questionadas sobre as funçoẽs que pretendem recrutar, três das cinco mais referidas pelos empregadores dizem respeito a`aŕea de impacto Ambiental: "68% dos inquiridos a nıv́el nacional referem cargos em Ambiente, Sauḋe e Segurança, 44% relacionados com Sustentabilidade Corporativa e 38% com

Reciclagem ou Gestaõ de Resıd̃uos”. A`lista das funçoẽs mais citadas, juntam-se ainda as de impacto social, como as relacionadas com Saud̃e e Bem-estar e com Diversidade e Inclusaõ, escolhidas por 49% e 35% dos empregadores, respetivamente. Por fim, em Governance, os cargos dizem respeito a Ética e Compliance e a Cibersegurança, ambos referidos por 24% das empresas.

43% das entidades nacionais teˆm objetivos de ESG identificados e 39% estaˆo a planear uma estrate´gia de ac¸aˆo

As entidades em Portugal mostram-se cada vez mais preocupadas com esta tematıca, com apenas 6% das empresas a naõ pretenderem lançar uma estratégia de ESG e naõ terem objetivos definidos, valor inferior ao do global (11%). Neste sentido, a nıv́el nacional, 43% têm ja´objetivos de ESG identificados e calculados e 39% das entidades portuguesas estaõ a planear, identificar e a desenvolver objetivos a longo prazo e estratégias para os desafios ESG.

Em Portugal, as empresas de Grande Dimensaõ saõ as mais avançadas neste toṕico, com 21% a ter ja´desenvolvido estratégias e incluıd̃o os progressos de ESG no seu relatoŕio anual, e 52% a terem objetivos de ESG identificados e calculados.

O foco dos programas ESG esta´ no pilar de impacto Social

Quando questionados sobre o principal foco dos seus programas ESG, 36% das empresas nacionais apontam a preocupaçaõ Social como a mais importante, seguindo- se 31% que consideram a questaõ Ambiental e, com menos frequência, a dimensaõ de Governance, destacada por apenas 10%. Esta tendência é semelhante a`registada globalmente, em que o Impacto Social é o foco de 37% das empresas, seguido pela dimensaõ Ambiental (29%) e por Governance (15%).

Estas prioridades variam por setores e, no territoŕio português, as empresas do setor da Producaõ Primaŕia, que engloba atividades como a agricultura, pescas e recolha de resıd̃uos, saõ as que mais se focam nos objetivos ambientais, com 52% dos empregadores a referir este objetivo, seguindo-se 38% dos empregadores do Setor Industrial e 36% do Comércio Grossista e Retalhista. Por outro lado, 50% das empresas do setor Financeiro, 47% da Restauraçaõ e 36% da Indust́ria têm como prioridade o seu impacto Social. Nenhum dos setores analisados assume a dimensaõ de Governance como o seu principal foco.

Relativamente aos principais motivos que vêm impulsionar a adoçaõ de programas de ESG, o estudo aponta que 43% dos lıd̃eres portugueses apontam a reduçaõ de custos como o principal motivo, seguindo-se motivaçoẽs relacionadas com o cumprimento da regulaçaõ, escolhida por 40%. Por fim, também o impacto na capacidade de atraçaõ de talento da empresa é uma motivaçaõ para 37% das inquiridas, traduzindo uma crescente consciencializaçaõ da importanĉia que o propośito da empresa e o alinhamento com os valores da empresa assumem, hoje, para candidatos e trabalhadores.

A nıv́el global, a reduçaõ de custos deixa de ser a principal motivaçaõ, superada pela preocupaçaõ com o cumprimento da regulaçaõ, fator apontado por 40% das empresas. A diminuiçaõ de custos surge a seguir, mencionada por 36%

das organizaçoẽs, bem como a tematıca da atraçaõ de talento, por 34%.

O estudo entrevistou mais de 40 700 empresas, em 41 paıśes e territoŕios. Os resultados completos do The Search for ESG Talent podem ser consultados aqui.